



CONSIDERAÇÕES SOBRE ASPECTOS AFETIVO-ATITUDINAIS NA ATUAÇÃO TUTORIAL EM EaD

Márcio Ronei Cravo Soares¹

¹FACISABH, marcioronei@yahoo.com.br

Resumo – Pretende-se expor reflexões sobre competências afetivo-atitudinais do trabalho de tutoria em EaD, a partir da seleção de publicações acadêmicas sobre o assunto. Metodologicamente, serão buscadas publicações que debatam, conceitualmente, sobre aquelas competências ou apresentem estudos de caso. Objetiva-se destacar um perfil de tutor que atenda às demandas da EaD.

Palavras-chave: EaD; tutoria; socioafetividade.

1. Introdução

O atual estágio da Educação a Distância, marcado pelo uso da tecnologia digital em ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), tem crescido a cada ano. Sobre esse contexto, autores como Daniel Mill (2010), ao se reportarem aos profissionais envolvidos com a EaD, utilizam o termo *polidocente*. Dentre esses profissionais, há a figura do tutor (presencial e a distância). Considerando o tipo habitual de contato entre os tutores (detidamente, os tutores a distância) e os cursistas, normalmente por meio de comunicação escrita, em atividades como fórum e chats, há parâmetros que tentam nortear a atuação tutorial a partir, por exemplo, da descrição de habilidades e competências. Não obstante o fato de que conhecimentos técnicos são necessários ao trabalho de tutoria, o interesse deste texto está voltado para aspectos socioafetivos pertinentes à conduta do tutor. Esse é o foco a partir do qual foram elencados alguns textos, com o objetivo de reconhecer certas qualidades no perfil do tutor a distância.

Inicialmente, importa destacar que a socioafetividade diz respeito à competência do tutor ao se relacionar e interagir, desempenhando papel motivacional nos processos de ensino-aprendizagem dos cursistas (ARETIO, 2002). Essa ideia é refletida nas palavras de Borges e Souza (2012, p. 6): “[a socioafetividade] diz respeito a habilidades ligadas ao relacionamento com o aluno, a afetividade desenvolvida durante o processo de ensino-aprendizagem e a criação de um ambiente virtual pautado no acolhimento e no respeito ao próximo”, o que implica a noção de



empatia. Em outras palavras, o tutor deve reconhecer-se como coparticipante do caminho a ser percorrido pelo cursista, dispondo-se a auxiliá-lo em seu processo de construção do conhecimento.

2. Breve revisão de literatura

A partir da conceituação feita, serão citados alguns trabalhos sobre o tema da socioafetividade. Tenório, Souto e Tenório (2014) publicaram um artigo a partir de pesquisa feita com tutores de uma instituição privada do Rio de Janeiro. O foco da pesquisa foi a competência socioafetiva *cordialidade*, especialmente. De acordo com os resultados apresentados, os tutores reconheceram a cordialidade como importante em vários momentos de sua atuação, mas, com mais destaque, no início de cada etapa de trabalho dos cursistas. Como forma de demonstrar cordialidade, alguns exemplos foram citados, como referir-se nominalmente aos cursistas, fazer uso de frases motivadoras com verbos no imperativo, de palavras como “caros” e “prezados” junto a um vocativo. Um dado a ser levado em conta é que cerca de 33% dos tutores entrevistados não souberam identificar, claramente, o conceito da competência *cordialidade*. Nesse sentido, a falta de capacitação ainda é um problema recorrente na EaD.

Carvalho e Lima (2015) propõem reflexões a partir de conceitos do teórico Henri Wallon: “Na perspectiva Walloniana, a afetividade e a inteligência estão associadas, visto que para este autor, a cognição é de extrema importância, mas não mais do que a afetividade ou a motricidade” (CARVALHO; LIMA, 2015, p.198).

Para as autoras, ignorar aspectos afetivos que, indelevelmente, permeiam as relações entre tutores e cursistas pode levar ao sentimento de isolamento por parte dos estudantes, podendo desdobrar-se em desmotivação e em evasão. Nesse sentido, são citados autores como Dantas (1992) e Simonetto (2013) (apud CARVALHO; LIMA, 2015, p.201), que destacam a participação e a importância da afetividade nas relações educacionais.

Esquincalha (2015), em sua tese de doutorado, buscou investigar o trabalho da tutoria em EaD. Inicialmente, o autor expõe alguns obstáculos que podem interferir



na construção das relações entre tutores e cursistas, precarizando a atuação profissional. Um desses obstáculos é a quantidade de estudantes por turma virtual. Há casos em que centenas de cursistas são alocados em uma mesma disciplina, o que compromete sobremaneira a qualidade das relações e dos vínculos a serem constituídos, dificultando que os tutores tenham oportunidade significativa de corresponder à exigência de habilidades e competências socioafetivas em suas intervenções. Nesse sentido, Esquinca cita Pesce (2007 apud ESQUINCALHA, 2015, p.61), para quem momentos de crítica, autocrítica e reflexão podem contribuir com a valorização e o cuidado das subjetividades envolvidas no contato entre tutores e cursistas, não obstante os obstáculos apontados.

Na análise dos dados coletados, Esquinca destaca certos usos linguísticos na comunicação de tutores, inclusive com a adoção de uma escrita algo informal, como em “Gostei da sua postural”, “Adorei sua questão (...)”, “Excelente abordagem, muito bem contextualizada!”. O pesquisador destaca o interesse da tutoria por incentivar os estudantes, inclusive estimulando-os ao uso de recursos tecnológicos. Por outro lado, o autor sublinha certa omissão em alguns momentos da comunicação por meio de fórum, quando o tutor parece não ter lido ou não ter dado importância a apontamentos colocados por cursistas. Em direção oposta, e também sinalizada como um problema, o excesso de elogios a um cursista pode não surtir o efeito desejado pelo tutor, podendo levar o estudante a dedicar-se menos ou a assumir uma postura pouco prestativa junto aos colegas. Além disso, o sentimento coletivo de grupo de trabalho pode ficar comprometido.

3. Conclusão

A importância de competências afetivo-atitudeis de tutores para o envolvimento de estudantes em cursos da EaD é consensual. Entretanto, há autores que destacam o desconhecimento dessas competências por parte de alguns tutores. Nesse sentido, a baixa qualidade de formação desses profissionais revela certa precarização quanto ao modo como são inseridos nessa modalidade de educação. Ter empatia junto aos cursistas, atendê-los de modo personalizado, cuidar da comunicação,



preferindo uma escrita mais acolhedora, inclusive com marcas de coloquialismo em alguns momentos, são estratégias que podem definir uma boa atuação tutorial. A presença constante do tutor no AVA, lendo e comentando as postagens de todos os participantes, contribui para que todo o grupo se sinta acolhido e considerado.

4. Referências Bibliográficas

ARETIO, L.G. *Educación a distancia hoy*. Madrid: UNED, 1994.

BORGES, F. V. A.; SOUZA, E. R. Competências essenciais ao trabalho tutorial: estudo bibliográfico. Simpósio Internacional de Educação a Distância, 1., 2012, São Carlos. *Anais eletrônicos...* São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 2012. Disponível em: <<http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs1/index.php/sied/article/view/178/85>>. Acesso em: 12 set. 2016.

CARVALHO, Marcelly Reis; LIMA, Rosângela Lopes. A importância da afetividade na EaD: uma perspectiva de Wallon. *Revista EDAPECI*, vol 15, n.1, p.192-205, jan/abr 2015.

ESQUINCALHA, Agnaldo da Conceição. *Conhecimentos revelados por tutores em um curso de formação continuada para professores de matemática na modalidade a distância*. 2015. Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. (tese de doutorado)

MILL, Daniel. Sobre o conceito de polidocência ou sobre a natureza do processo de trabalho pedagógico na Educação a Distância. In *Polidocência na educação a distância: múltiplos enfoques*. MILL, Daniel; RIBEIRO, Luiz Roberto de Camargo; OLIVEIRA, Márcia Rozenfeld Gomes de (orgs). 2010. Disponível em <https://books.google.com.br/books?id=EMR9BAAAQBAJ&pg=PA23&lpg=PA23&dq=MILL,+Daniel.+Sobre+o+conceito+de+polidoc%C3%A2ncia+ou+sobre+a+natureza+do+processo+de+trabalho+pedag%C3%B3gico+na+Educa%C3%A7%C3%A3o+a+Dist%C3%A2ncia.&source=bl&ots=GOAKr8wyWV&sig=qtVOBNYW-BkUZgMyZJWMnfCT5ZM&hl=pt-BR&sa=X&ved=0CDkQ6AEwBGoVChMIINHc7tKxxwIVRqMeCh0fDQC6#v=onepage&q=MILL%20Daniel.%20Sobre%20o%20conceito%20de%20polidoc%C3%A2ncia%20ou%20sobre%20a%20natureza%20do%20processo%20de%20trabalho%20pedag%C3%B3gico%20na%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20a%20Dist%C3%A2ncia.&f=false>. Acesso em 16 set. 2016.

TENÓRIO, André; SOUTO, Elizete Ventura de; TENÓRIO, Thaís. Percepções sobre a competência socioafetiva de cordialidade e a humanização da tutoria a distância. *Ead em foco*, vol 10, n.1, p.36-47, junho/2014.